

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

APRESENTAÇÃO 2º TRIMESTRE DE 2017

Fortaleza, Setembro de 2017

PANORAMA INTERNACIONAL, ECONOMIA BRASILEIRA E CEARENSE

Cenário Mundial

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2017 apresenta uma estimativa de 3,5%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2017. Essa estimativa vem sendo influenciada pelo desempenho das economias desenvolvidas, a destacar Estados Unidos, Alemanha e Espanha, e pelos países emergentes, como a Índia e China;

Economia Brasileira

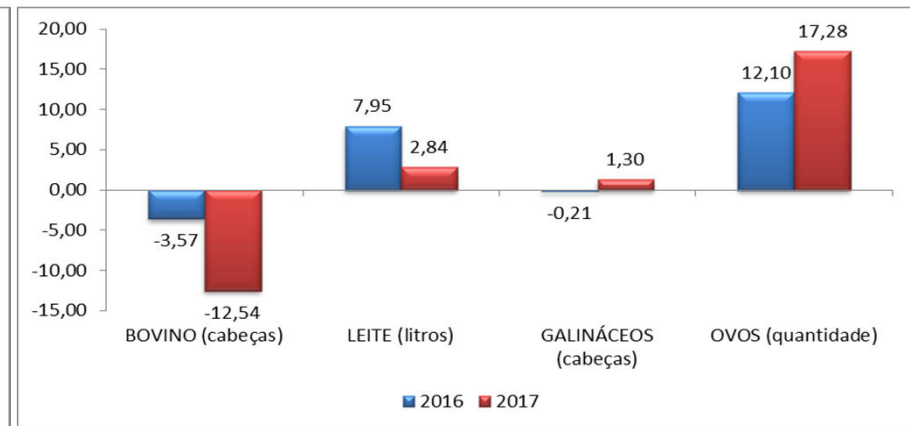
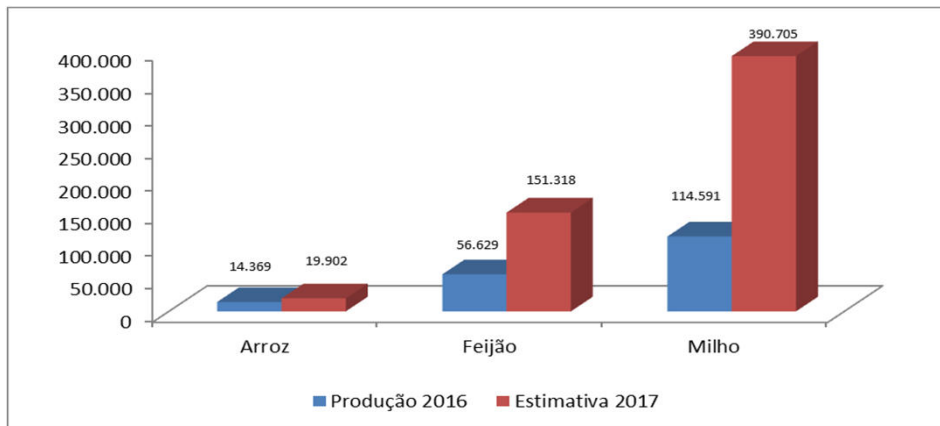
- No segundo trimestre de 2017, o PIB do Brasil registrou crescimento de 0,3% em relação ao segundo trimestre de 2016, após 12 trimestres consecutivos com resultados negativos;
- A Agropecuária cresceu 14,9%. Com exceção do café, que apresentou queda de 7,0% na estimativa de produção anual, as demais culturas apontaram crescimento na estimativa de produção anual e ganho de produtividade: milho (56,1%), soja (19,7%) e arroz (16,3%);

Economia Cearense

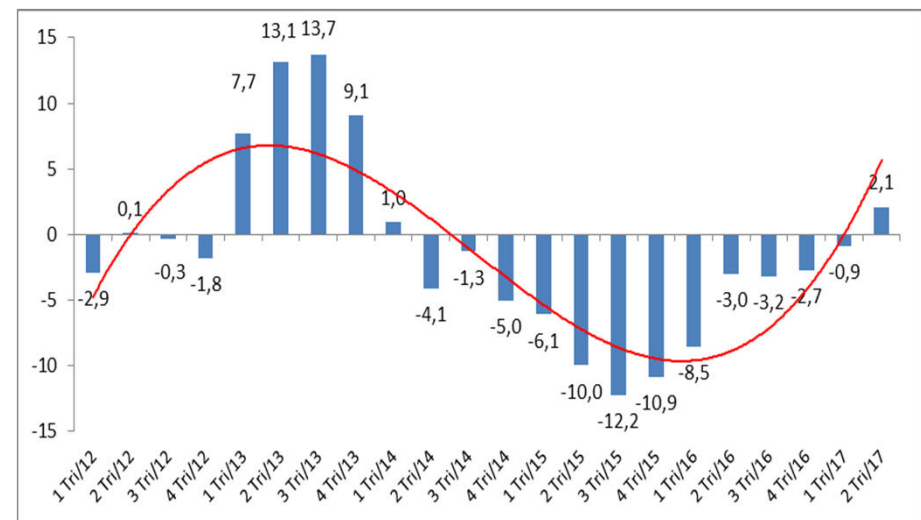
- A economia cearense apresentou crescimento de 2,17% no segundo trimestre de 2017 com relação ao mesmo período de 2016, sendo a primeira alta após oito trimestres consecutivos de resultados negativos nessa análise de comparação.

ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE

- Estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE indicam que a produção de grãos do Ceará terá um crescimento no ano de 2017, comparada a produção obtida em 2016. Destaca-se o aumento da produção das culturas de milho e feijão, que apontam variação de 241% e 167%, respectivamente, comparado ao ano de 2016. Quanto a pecuária, o Ceará vem apresentando bom desempenho na produção de ovos, que mantém um ritmo de crescimento elevado, tendo em 2017 estimativa de aumento de 17,28%, comparado com o ano de 2016;



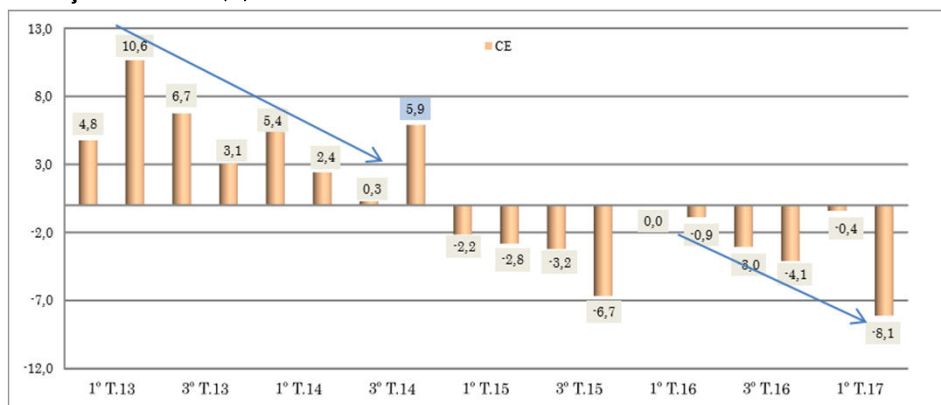
- O segundo trimestre do ano sugere o início de um novo momento para indústria cearense. Após longos períodos de encolhimento, a produção voltou a se expandir. O longo período de contração reduziu bastante o nível do ponto partida da retomada e isso, por si só, já deve favorecer a continuidade de uma recuperação cíclica;



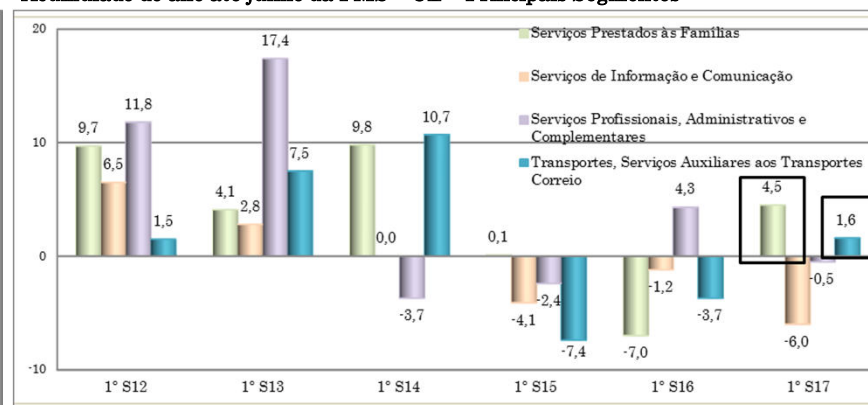
ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE

- Nos serviços, o segundo trimestre de 2017 revela que a queda de 8,1% no setor foi disseminada entre os seus quatro principais segmentos que fazem parte da Pesquisa Mensal dos Serviços.
- O acumulado do primeiro semestre mostra que o quadro geral dos principais segmentos não é tão desalentador para o Ceará. Serviços prestados as famílias e transportes apresentaram taxas positivas no acumulado de, respectivamente, 4,5% e 1,6%;

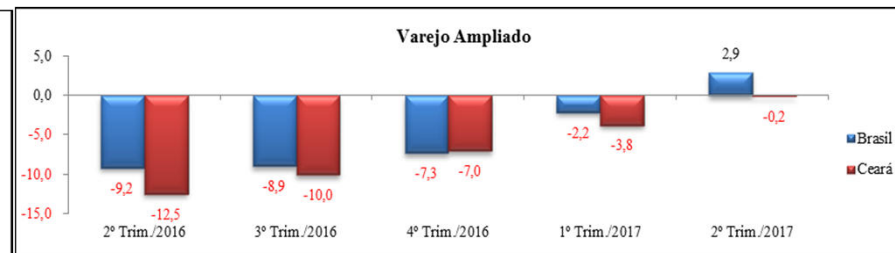
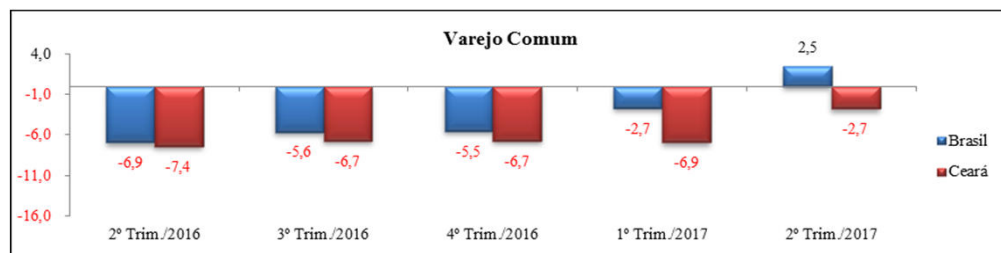
Varição Trimestral (%) da PMS – CE – 2013.1 a 2017.1



Acumulado do ano até junho da PMS – CE – Principais Segmentos

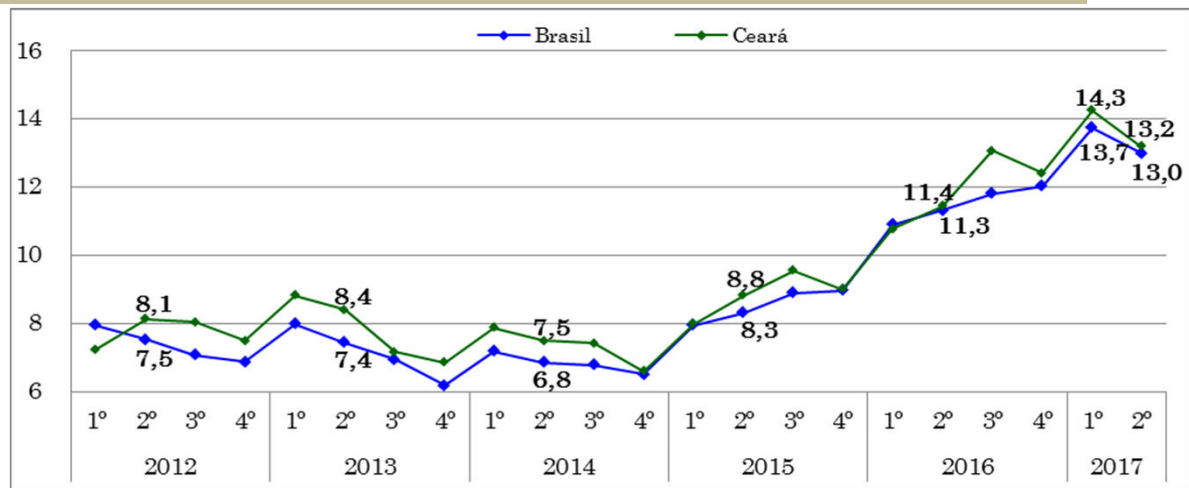


- No varejo ampliado, as vendas cearenses registraram queda de 0,2%, o que representa uma melhora na comparação com o primeiro trimestre, que havia registrado queda de 3,8%.
- No acumulado até junho, destaque para as vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+15,3%) e, especialmente, Material de construção (+14,7%). Por outro lado, Móveis e eletrodomésticos, setor ligado ao sistema de crédito, mesmo diante da queda dos juros, recuou 17,3%;

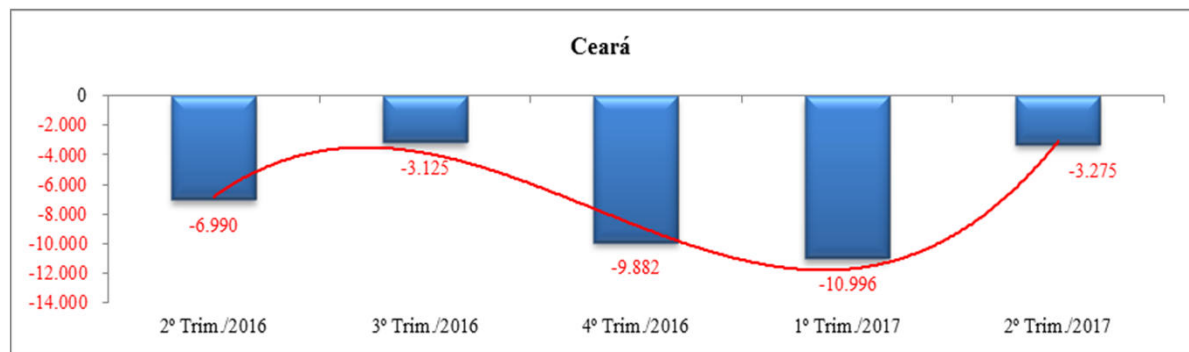
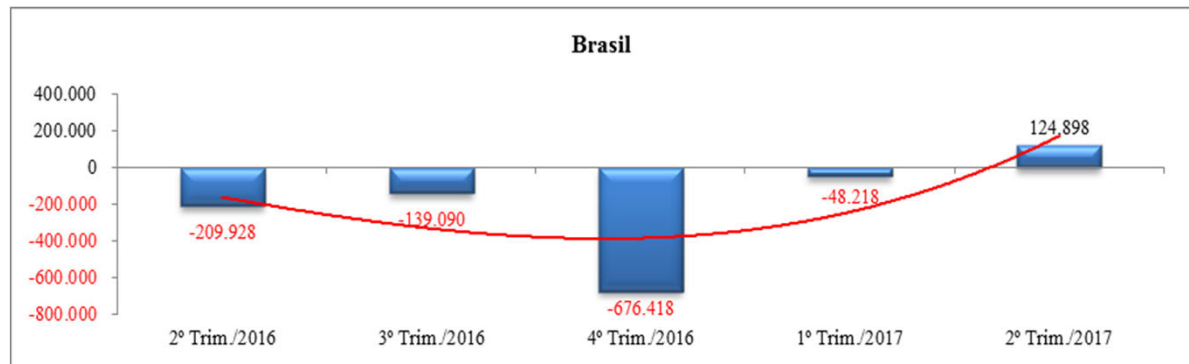


MERCADO DE TRABALHO

A Taxa de Desemprego do Ceará saltou de 11,4% para 13,2% do 2º trimestre de 2016 ao 2º trimestre de 2017. No intervalo de um ano o contingente de desempregados no estado do Ceará elevou-se em 72.000 pessoas. No entanto, do primeiro para o segundo trimestre de 2017 o desemprego no Ceará teve uma redução de 1,1 p.p.



Dados do CAGED revelam um total de 124.898 vagas de trabalho com carteira assinada no acumulado do segundo trimestre de 2017. O estado do Ceará, todavia, registrou um saldo negativo de 3.275 vagas para o acumulado do segundo trimestre, mas inferior ao observado no 2º trimestre de 2016 e 1º trimestre de 2017, revelando, de certo modo, um quadro de melhora no mercado de trabalho formal.



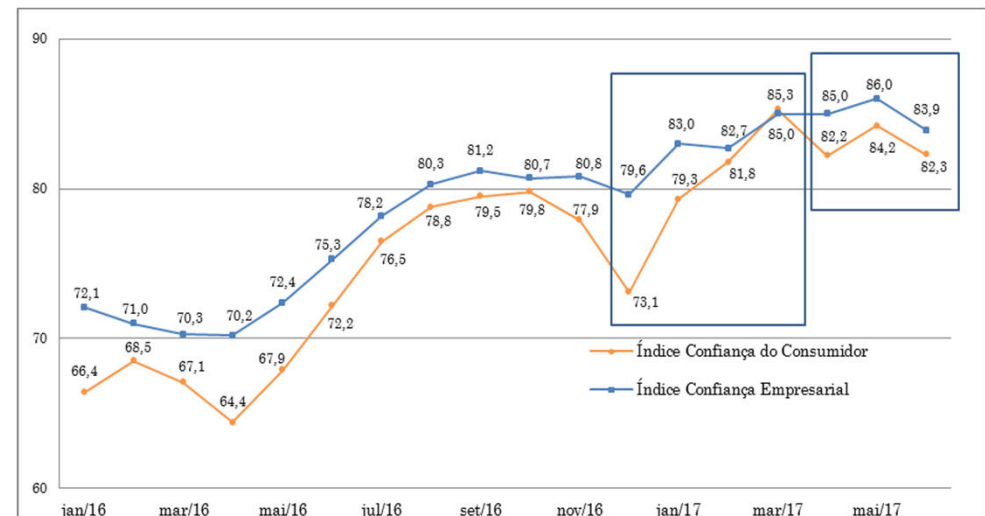
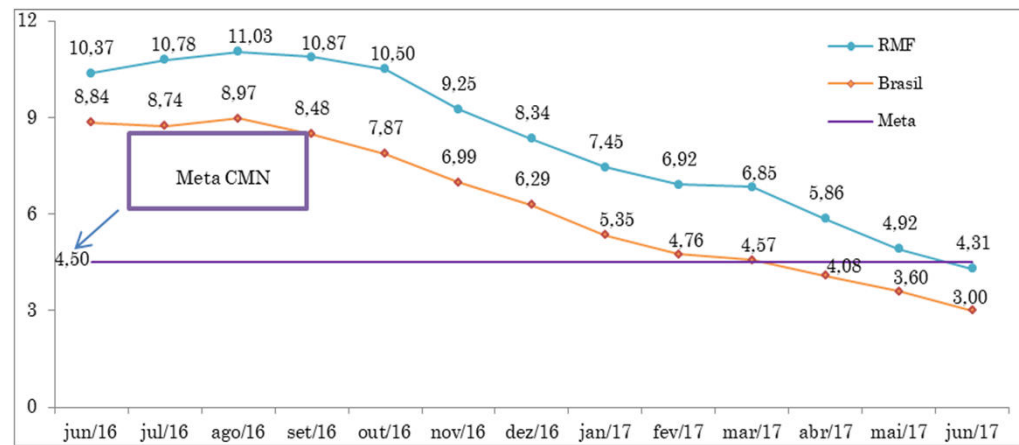
Comércio Exterior e Finanças Públicas

- **Exportações:** A pauta exportadora do estado no segundo trimestre de 2017 continuou sendo liderada pelos *produtos metalúrgicos*, participando com 48,55% do valor total exportado. Este valor é superior ao registrado no segundo trimestre de 2016, cuja participação foi de 1,65%. As exportações de *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular* participaram com 95,4% do total desse grupo. Essa dinâmica é resultante da produção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP);
- **Receitas Correntes:** comparado ao segundo trimestre de 2016, as “Receitas Correntes” cresceram 4,5% no segundo trimestre de 2017. De forma mais específica, destaca-se as “Receitas Tributárias” que cresceram 4,1% no segundo trimestre, como resultado da majoração da alíquota de IPVA, que passou a valer em 2017, e cuja arrecadação é concentrada no primeiro semestre de cada ano. Adicionalmente, houve a edição de um programa de regularização de dívidas (REFIS), iniciado em junho de 2017, que impactou sensivelmente a arrecadação de ICMS (as receitas de ICMS no segundo trimestre de 2017 foram 4,0% superiores as observadas um ano antes).
- **Despesas Correntes:** ficaram estáveis quando se compara o segundo trimestre de 2017 com o de 2016. As “Despesas de Capital” tiveram um decréscimo, entre os dois períodos em análise, de 23,5%.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS E OLHAR FUTURO

- O Banco Central (BC) tem comunicado que a maior intensificação da desaceleração inflacionária ocorrida nos últimos meses é resultante da queda de preços alimentos em decorrência de um choque de oferta favorável.
- Esse choque de oferta favorável nos preços dos alimentos também tem produzido efeitos secundários e contribuído, assim, para quedas adicionais das expectativas de inflação e da inflação em outros setores na economia.
- De acordo com o IBRE, a queda ocorrida no Índice de Confiança Empresarial (ICE) neste mês de junho de 2017 interrompe uma sequência de cinco altas seguidas.
- O aumento de incerteza e dos riscos após os eventos de maio de 2017 também pioraram as expectativas do Índice de Confiança do Consumidor (ICC).

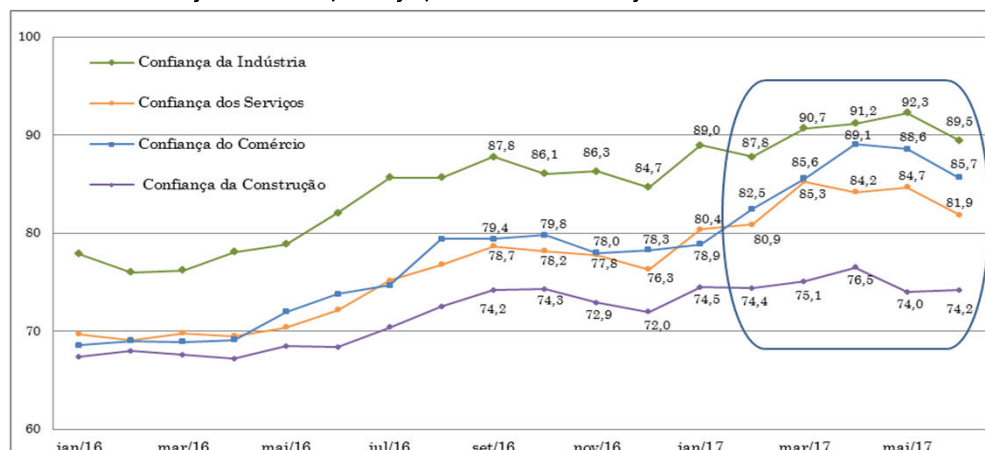
Inflação Acumulada 12 meses IPCA



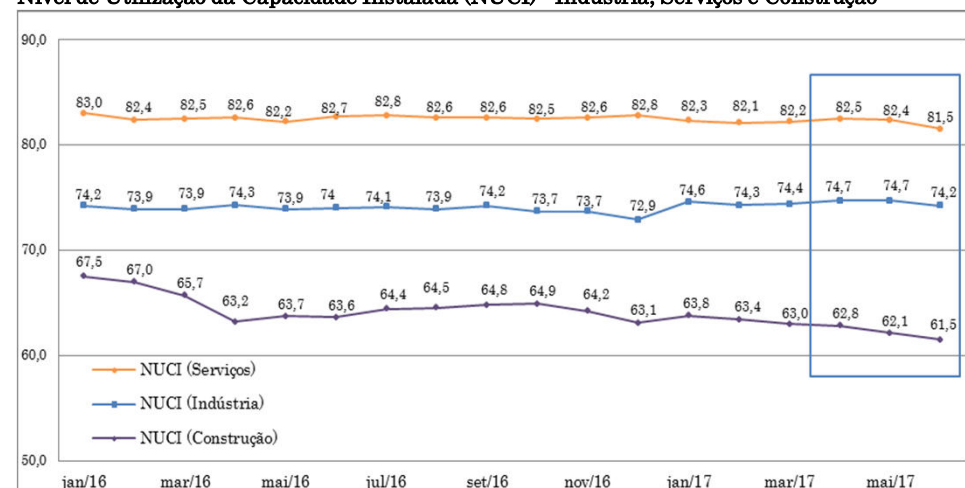
INDICADORES DE EXPECTATIVAS E OLHAR FUTURO

- Os índices de confiança dos grandes setores também foram influenciados pelo aumento da incerteza a partir de 17 de maio de 2017, com destaque para a confiança da indústria, comércio e serviços.
- Para o índice da construção, a sondagem do IBRE destaca que parte das expectativas dos revendedores de duráveis mantiveram-se em ascensão em razão da melhora de vendas após a liberação de recursos de contas inativas do FGTS e tendência de queda dos juros.
- O NUCI do setor de Serviços caiu 0,9 ponto percentual (p.p.) de maio para junho, atingindo 81,5%, o menor nível da série histórica. O NUCI da Indústria de Transformação recuou 0,5 p.p. nesse mesmo período atingindo 74,2%, menor valor desde dezembro de 2016.
- Construção: em setembro de 2013 esse valor chegou a máxima de 82,9% e, encontra-se, atualmente, 21,4 pontos percentuais abaixo do maior nível da atingido pela série.

Índice de Confiança - Indústria, Serviços, Comércio e Construção



Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) - Indústria, Serviços e Construção



ELABORAÇÃO - IPECE

**EQUIPE
CONJUNTURA**

www.ipece.ce.gov.br